

Ave, Maria!

11 de Maio de 1948

Como base, como meio, como fim: a unidade

*(Carta de 11 de Maio de 1948, ao Padre Bonaventura de Malé, OFM CONV.)*¹

Caríssimo Irmão em Jesus e no Pai Seráfico,

Também eu não sei o que lhe vou escrever.

A Luz, toda a Luz que Deus me deu (como triunfo máximo da sua infinita misericórdia) cerra-me a garganta no ímpeto demasiado forte de querer sair. Impetuosamente.

A sua carta confirmou-me o pensamento que tinha acerca da sua alma, muito amada pelo Senhor e gostaria, por um momento, num relâmpago, dar-lhe tudo o que é meu, tudo o que Deus edificou em mim, aproveitando o meu nada, a minha fraqueza, a minha miséria.

Poderia morrer de pena por não o poder fazer imediatamente, se não soubesse que Deus (o Autor de tudo) o pode fazer.

Acredito que pode.

Acredite que pode.

Encontrará em si o resultado desta fé.

Digo-lhe uma coisa: que o Ideal por nós abraçado é Deus: Unidade-Trindade e que, por isso, é inefável como o Amor infinito e eterno. E, por isso mesmo, presente (como Deus) nas coisas mais pequenas, nos acontecimentos mais pequenos!

É Ele, o Amor, que tudo guia, que tudo faz.

Até do mal que nós cometemos (única coisa verdadeiramente nossa), sabe tirar um bem maior do que aquele bem que o mal tirou.

Por isso, foi Ele que quis o encontro das nossas almas. Logo, este encontro tem os seus motivos, e que luminosos motivos! Quando duas almas se encontram em nome de Cristo, Cristo nasce entre elas, ou seja, nelas e, mantendo esta unidade, podem, com sinceridade, dizer: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (Gl 2, 20).

O importante é pôr a unidade como base, como meio, como fim. Nesta unidade, desejada por Deus, as duas almas fundem-se em um e reflorescem iguais e distintas. Como a Santíssima Trindade.

Jesus deseja-o no seu Testamento, síntese de todos os seus desejos!

Os desejos de um Deus!

«Que todos sejam um, como Eu e Tu...» (Jo 17, 21).

Por isso, o que hoje quero escrever é que nunca devemos romper a unidade que Deus fez.

E, na minha alma, que eu lhe comunico, estão milhares de almas que pensam como eu e estão fundidas com a minha. E na alma que o senhor nos trouxe, acolhemos todas as que o senhor ama, para as quais vive, que quereria fundir em um, no cumprimento do seu amor a Deus.

¹ Publicada in: Chiara Lubich – Cartas dos primeiros tempos – Portugal, Cidade Nova

Mantendo-se em unidade sentirá a força de Jesus, e já não a sua, a Luz de Jesus, já não a sua, o amor, a misericórdia de Jesus para com cada próximo seu, já não o seu.

E Jesus em si será o «Amor que, sem ser amado, a amar perdoa...»², ou seja, aquele infinito amor que vence sempre.

«Omnia vincit Amor»³; e as almas ligar-se-ão a si, indissolúvelmente, e o senhor leva-las-á a Deus. Assim! Porque Deus assim o quer.

Quer que o senhor seja Jesus, um outro Jesus.

A nossa Mãe do céu, Mãe da Luz e do Amor Divino, Mãe da Unidade, realizará em si este milagre, se o senhor A reconhecer como aquela que é: a insubstituível para a santidade de quem quer que seja.

Ela é o depósito de toda a graça. Ela que nos gera, nos alimenta, nos cultiva, como fazia com o “Primeiro Jesus”. Mesmo que nós não nos apercebamos disso, Ela faz tudo silenciosamente. Mas faria tudo o que fez pelo seu primeiro Filho, se nós dependêssemos d’Ela como o recém-nascido depende da sua mãe.

Parece-nos, irmão, que não é necessário comunicarmo-nos tudo para sermos apóstolos da unidade. Façamos tudo o que pudermos para estar unidos na Unidade (sobretudo espiritualmente) e Jesus tornar-nos-á “telefone sem fios”. De resto, para se ser um é suficiente escutarem ambos a Sua voz subtil, que fala sempre em nós.

Viver no momento presente Cristo, que fala em nós.

Pede-me notícias pormenorizadas do movimento.

Teria de escrever montanhas de livros. Quando Deus faz uma coisa, saem maravilhas das Suas mãos.

Dizia-o Santa Catarina: «Se fordes aquilo que deveis ser, deitareis fogo a toda a Itália (o mundo!). Não vos contenteis com coisas pequenas, porque Ele, Deus, as quer grandes!»⁴.

E nós queremos, como nossa herança, todos os povos, como nossa posse, até aos últimos confins da Terra. Disse-o Ele: «Postula a me et dabo tibi...»⁵. Acreditamos nisto em unidade.

Obtê-lo-emos e Deus o obterá por nosso intermédio, trabalhando através de nós.

Deixemo-Lo agir. Não impeçamos a sua onnipotência com a mesquinhez dos “nossos” modos de ver. Não temos um livro nem uma publicação que diga o que queremos. O nosso único livro é o Evangelho, como a Igreja o interpreta. E, de um modo especial, é a oração que Jesus dirige ao Pai.

Houve alguém que quis escrever alguma coisa e saiu um livrinho: “a Unidade”, que lhe envio. O que ali está escrito está conforme o nosso pensamento, mas não diz (no seu conjunto) o que queremos. Para dizer a verdade, nem mesmo nós o sabemos. Só Jesus o sabe. E Ele sabe que nós só desejamos atuar o seu Testamento como a melhor expressão do nosso amor por Ele. Ele fá-lo-á por meio de nós. Nós estamos sempre a realizar os pormenores deste maravilhoso projeto. Veremos, na outra Vida, o que fizemos. E será o início de uma Unidade que deverá ligar a todos com o doce vínculo do Amor.

Aqui na Terra, iniciamos o trabalho. Lá em cima continuá-lo-emos através das almas que nos seguirem.

Padre, se quiser fazer-me um favor, pergunte-me tudo o que quiser: responder-lhe-ei. Assim facilita-me a tarefa. Caso contrário (é tão vasto o Ideal) não sei que tecla bater, que seja mais do seu interesse.

São Francisco não ficará contente até que o senhor não o reviva e não o faça reviver nos seus

2 Dante, *Inferno*, V, 103.

3 «A tudo vence Amor»: *Obras de Virgílio: Bucólicas, Geórgicas, Eneida*, Temas e Debates, Lisboa 1997, p. 48.

4 Cf. Santa Catarina a Stefano di Corrado Maconi e ao Papa Gregório XI.

5 «Pede-me e Eu te darei...». Cf. *Sl* 2, 8.

irmãos. Mãos à obra. Conseguirá. «Sicut credidisti, fiat tibi»⁶. E nós acreditámos no Amor (1 Jo 4, 16).
Saudações e votos de Unidade da parte de todos, irmãos e irmãs.
Pedimos, em uníssonos, a sua bênção e queremos de si... a Suíça incendiada!
Que Deus o incendeie de Amor!

S. C.

(Tradução do livro - Cartas dos primeiros tempos, feita em Portugal)

⁶ «Tudo se faça conforme a tua fê» (Mt 8, 13).